

# de Sol a Sol

## ROMAIN ROLLAND

Passou no dia 29 de Janeiro ultimo o 73.º de Romain Rolland.

Porque «Sol Nascente» é um jornal de jovens e a juventude teve sempre em Romain Rolland um amigo e um guia; porque ele é um dos pioneiros daquele humanismo pelo qual pugnamos e a que ele chamou «humanismo humano»; porque Romain Rolland é no período em que passamos um raro exemplo de isenção e dedicação à causa da cultura; porque é um simbolo de quanto vale a dignidade e o amor do homem na luta por um mundo melhor; nós, humildes soldados do mesmo exército, vimos prestar-lhe a nossa pobre mas sincera e vibrante homenagem.

## pequeno

## significado...

Podemos falar verdade mesmo das coisas tristemente poéticas... Ontem, foi-nos dado

assistir a um espectáculo capaz de constituir um simbolo dos contrastes das coisas do mundo. Duas crianças, afeitas por viverem, choravam conflagrantemente porque sua mãe morrera e porque, na perfeita visão do seu amargo futuro, pressentiam caminhos difíceis e desgraçados. As lágrimas das crianças arripiavam a nossa alma, insensibilizada, contudo, para tantas dores... Deu-nos vontade de pedir aos homens que sobre a terra vivem auxilio para essas crianças exprimindo nos seus gritos amargos as dores de tantas outras... Mas invocávamos os homens e voltávamos-nos para os céus... De súbito, sinos das igrejas dobraram violentos e funéreos. Uma música poderosa se espalhou, tímido potente pelos ares. Uma música que—reparamos—fez morrer os gritos das crianças... A Igreja anunciava a morte de Sua Santidade.

## uma revista

## brasileira

Do lado de lá do Atlântico chega-nos uma revista com um ar próspero: bom papel, boa apresentação, boas gravuras. Chama-se **FRONTEIRAS**—letras: arte: ciência—ordem: autoridade: nação—periódico mensal—Recife.

Transcrevemos com a devida vénia:

«A palmatória foi uma invenção genial. Nenhum pedagogo moderno foi capaz de a substituir. Todos os castigos inventados em seu lugar e usados na Escola actual são anti-científicos, anti-pedagógicos, anti-psicológicos.—Estas afirmações foram cientificamente provadas pelo P.e Fernandes S. J., em uma das aulas de sabedoria que ele costuma dar aos Congregados Marianos.»

## a analogia

## --vicio retorico

Disse André Gide, em *Un esprit non prévenu*, que não há pior inimigo do pensamento do que «le démon de l'analogie».

Basta passar a vista pelos artigos, ensaios e peças de polémica de certos intelectuais portugueses para se ver que assim é, na verdade. A analogia é neles um vicio de estilo e um processo de raciocínio. E' por isso que escrevem «demasiadamente bem» e pensam «demasiadamente mal».

A analogia é um bonito processo para ser usado no romance e na poesia; difficilmente se tolera na oratória moderna; é insuportável nos escritos de idéas. Recordemos o que já dizia um escritor nosso do século XIX: «A ciência do estilo não é a retórica é a ideologia. Dar pela palavra a nota precisa da idéa é o fim da escrita e da oratória».

## A TÉCNICA—meio de libertação do homem

(Continuação da página anterior)

não tornar-se mais agudo este problema.

As crises actuais—crises de super-produção—(ao contrario das de outros tempos que eram crises de escassez) com o seu carácter periódico reflectem-se também nas ideologias das diversas categorias dos homens, fortalecendo em muitos o desejo de modificar este estado de coisas e fazendo reviver na camada social ameaçada, valores que tinham caído no esquecimento, e mesmo por ela desacreditados, como por exemplo as religiões e as forças ocultas do espirito em detrimento da Ciência (em cujos progressos recentes pretendem ver recuos), e da Razão, cujo

valor e possibilidades, são postos em dúvida.

Fenómeno tipico de todas as formas de sociedade decadentes, como o mostra o prof. Abel Salazar em relação à sociedade egípcia faraónica, como se verificou durante a Revolução Francesa com a Sociedade Feudal, e como está succedendo presentemente.

—Contudo é-nos licito esperar que mais uma vez a Humanidade saberá superar as suas dificuldades e aproveitar-se dos meios que a Ciência e principalmente a Técnica põem ao seu dispor, dando mais um passo firme para a emancipação do Homem na senda da Civilização e do Progresso.

NOTA—Com este titulo não queremos attribuir uma base tecnológica ao desenvolvimento social. Consideramos a técnica um dos termos do desenvolvimento dialéctico das formas sociais, e não uma causa isolada desse desenvolvimento.

A invenção técnica e a direcção do seu desenvolvimento são condicionadas pelas relações sociais de produção. Por seu lado os instrumentos de trabalho influem no regime de produção provocando contradicções e conflitos internos, dos quais resulta a questão social. Esta resulta ainda da incompatibilidade entre os meios técnicos e um dado sistema de relações de produção, a qual só pode ser resolvida pelo estabelecimento duma nova forma que se harmonise.

**SOL**  
nascente

a revista cultural  
do pensamento jovem

Publica-se a um e quinze de cada mês  
Mínimo de assinatura: 5 números, 5 escudos  
(Pagamento adiantado)

Visado pela Comissão de Censura

